TÍTULO: **Poder, Voz e Equidade: Um Estudo de Caso Sobre uma Aluna Surda**

Autoria: **Diogo Esteves, Mariana Buco, Sara Blanco, Leonides Filha, & Margarida César**

Palavras-chave: Inclusão, Equidade, Surdos, Voz, Poder.

Resumo Os alunos que precisam de apoios educativos especializados deparam-se com barreiras no percurso académico, sendo necessário promover uma educação inclusiva (Rodrigues, 2003). Os Surdos são um grupo particularmente afectado, com pouca representação na Universidade de Lisboa (Almeida, 2009), o que ilumina a diferença entre os discursos sobre inclusão (ME, 2008; UNESCO, 1994) e as práticas (Borges, 2009; Melro, 2003). Há barreiras comunicacionais, entre surdos e ouvintes, sobretudo para surdos severos e profundos. A língua gestual portuguesa (LGP) constitui-se como instrumento que promove a equidade. É particularmente importante o recurso a mecanismos de inter-empowerment (César, 2013a), dando voz e poder a esta população, evitando a exclusão escolar e social. Assumimos um paradigma interpretativo (Denzin & Lincoln, 1998) e desenvolvemos um estudo de caso exploratório e intrínseco (Stake, 1995). O caso refere-se a uma estudante surda, acompanhando a trajectória de participação ao longo da vida (César, 2013a). Centramo-nos no percurso escolar. Os participantes são esta estudante, os pais, amigos e outros significativos. Os instrumentos de recolha de dados são a observação (registada em diário de bordo do investigador), conversas informais e recolha documental (relatórios médicos, documentos escolares). Os dados foram tratados e analisados através duma análise de conteúdo de índole narrativa (Clandinin & Connelly, 1998), sucessiva e aprofundada, de onde emergiram categorias indutivas (César, 2009). Como resultados realçamos os pais começarem a aprender LGP assim que souberam que a filha era surda, sendo fluentes, mas ensinando-lhe também língua oral portuguesa e leitura labial, possibilitando uma socialização alargada, com surdos e ouvintes. Esta contribuiu para o sucesso escolar, terminando o 12.º ano de escolaridade na idade esperada. Diversos exemplos deste caso realçam a importância da voz e do poder para a inclusão.

Contato: di.moreira.esteves@gmail.com, marianabucosantos@gmail.com, blanco.sff@gmail.com, leonides.filha@gmail.com, & macesar@ie.ul.pt